

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA GERAL

Ana Claudia Crispiniano Siqueira Torquato, Lucas Pedro Crispiniano Dos Santos Torquato

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/3

Palavras-Chave: Assistência paliativa. Afecções patológicas. Emergência.

Introdução: Os pacientes em cuidados paliativos (CP) tem necessidades complexas que desafiam os serviços de urgência geral ajustados para fornecer intervenções rápidas frente a necessidades agudas pontuais. Estima-se que quase metade dos pacientes em CP tem doença de base oncológica com maior frequência de neoplasia ginecológica e de próstata, mas pouco se sabe sobre o perfil de patologias desses pacientes quando incluídos os casos não-oncológicos em CP. Conhecer melhor esse perfil das patologias de pacientes em CP na urgência geral é imprescindível para implementação de medidas direcionadas para melhorar o atendimento a esses pacientes. **Objetivo:** Analisar as patologias dos pacientes em cuidados paliativos atendidos na urgência geral. **Metodologia:** Estudo observacional e retrospectivo de pacientes adultos de ambos os sexos, em cuidados paliativos atendidos em uma unidade de pronto atendimento – UPA, no período de nov/2019 a jul/2020. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa pelo CAAE 29403820.9.0000.5192. **Resultados:** Foram analisados 83 pacientes com média de idade de 78,5 ($\pm 14,3$) com predominância do sexo feminino (61,4%). Os CP eram por doença oncológica 26 pacientes (31,3%) e não-oncológica em 57 (68,6%). O câncer de próstata representou a principal causa de doença de base oncológica (n=8; 30,77%), seguido de neoplasia hepática e das vias biliares (n=4; 15,38%), câncer de pulmão (n=3; 11,53%), Câncer de endométrio (n=2; 7,69%), câncer de mama (n=2; 7,69%), câncer de estômago (n=2; 7,69%) e outras neoplasias (n=5; 19,20%). Nos pacientes com doença de base não-oncológica, foi mais frequente a ocorrência da síndrome de fragilidade (n=24; 42,10%) e da sequela grave de acidente vascular cerebral (n=12; 17,54%), seguidas de síndrome demencial avançada (n=10; 17,54%), pneumopatia grave (n=7; 12,28%) e cardiopatia grave (n=4; 7,01%). **Conclusões:** Na população estudada predominou a faixa etária idosa e doenças nãooncológicas em cuidados paliativos com alta frequência de síndrome de fragilidade.